

## Conselho dos Direitos da Mulher

Redes e articulações dos movimentos de mulheres estão se organizando para participar da audiência pública convocada pela Secretaria Especial de Políticas para Mulher, que vai tratar da reformulação do Conselho Nacional de Direitos das Mulheres. A audiência acontecerá no próximo dia 24 e terá como tema "Mulheres, o novo momento político e nossos espaços de luta". Para quem não vai poder participar da audiência, mas deseja enviar propostas e sugestões, sugerimos encaminhar correspondência para a secretária adjunta e coordenadora do grupo de trabalho que discutiu o CNDM, Maria Laura Sales Pinheiro, através do e-mail da Secretaria: [spmulheres@spmulheres.gov.br](mailto:spmulheres@spmulheres.gov.br).

A AMB, que em 2000 sistematizou e publicou a crítica dos movimentos de mulheres ao atual CNDM, veio refletindo e promovendo o debate desde o momento da transição do governo Lula. Neste momento, está articulando e apoiando a presença de cerca de 19 estados através da participação de representantes e/ou coordenadoras dos fóruns e articulações estaduais de mulheres. Além disso divulgou documentos com subsídios ao debate, que devem apoiar os fóruns nas reflexões preparatórias.

**CEDAW** - Dias 11 e 12 deste mês, foi analisada por representantes de 13 redes e articulações nacionais de mulheres a primeira versão do Relatório Alternativo à CEDAW. A partir de agora, a comissão de sistematização, formada por Agende e Cladem, estará fazendo a incorporação das contribuições das redes. Está prevista, até o dia 13 de maio, uma devolução deste trabalho para as redes e articulações que participaram desse processo de discussão do documento. Do encontro promovido por Agende e Cladem foi tirada uma delegação formada por representantes das redes e articulações. A delegação vai participar, em junho, nas Nações Unidas, da apresentação do relatório alternativo à Comissão CEDAW.

## Sociedade civil aprofunda debate sobre a Previdência

Apesar do debate superficial sobre a reforma da previdência colocado pela imprensa, a sociedade civil tem contribuído para o aprofundamento da discussão. Integrantes de redes e articulações feministas têm participado ativamente de debates na Inter-Redes, junto ao grupo de conselheiras/os da sociedade civil do CDES e, esta semana, iniciado o debate através da Internet entre grupo de feministas empenhadas em discutir as reformas do Estado no governo Lula.

No âmbito do Conselho de Desenvolvimento Social (CDES), foi apresentado um documento assinado por diversos conselheiras/os entre elas/es a conselheira Sueli Carneiro, da Articulação de Organizações de Mulheres Negras. No texto, são enfrentados os principais dilemas da reforma e propostos marcos éticos para a sua realização. Isso inclui, por exemplo, a necessidade de considerar as implicações da reforma tributária, que incidirá no sistema previdenciário.

Outro movimento que tem tido destaque nos debates é o movimento sindical, que no dia 11 participou das duas audiências públicas convocadas pela comissão especial da Câmara dos Deputados que analisa a reforma da previdência. Compareceram CUT, CGT, Força Sindical, SDS e CONTAG, além de ANFIP e a Associação dos Magistrados Brasileiros. Destaque para a Articulação Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais (ANMTR), que divulgou sua contribuição para o debate, a partir da reflexão nos movimentos de mulheres trabalhadoras rurais do Brasil, aprofundado posteriormente pelos Movimentos da Via Campesina, organizações que vêm participando e acompanhando o tema, desde a elaboração da Constituição de 1988 até o momento atual (veja seção CONtextos).

## Pesquisa e Militância feminista

Articular pesquisa e militância feminista foi a proposta do II Seminário Internacional Educação Intercultural, Gênero e Movimentos Sociais. O evento ocorreu entre os dias 8 e 11 de abril, em Florianópolis, tendo como tema "Movimentos sociais, educação e sexualidades". Este ano, entre as parcerias da UFSC e FURB o Seminário contou com algumas organizações feministas vinculadas aos fóruns estaduais de mulheres: CFEMEA, Coletivo Leila Diniz, SOS Corpo e Casa da Mulher Catarina. A AMB esteve representada por sua secretária executiva, na condição de rede convidada para debater os trabalhos acadêmicos apresentados na Oficina *Movimentos Feministas, Educação e Poder*. A AMB também participou da reunião com Chantal Mouffe sobre: movimentos feministas, ativistas e pesquisadoras do campo dos Direitos Humanos. O saldo das discussões apontou para a crescente necessidade de atualização do pensamento feminista como guia de análise para os estudos de gênero e para a prática feminista de produção de conhecimento fora das universidades. Para conhecer o que anda sendo estudado na área consulte o site [www.rizoma.ufsc.br](http://www.rizoma.ufsc.br).

**Chantal Mouffe** continua seu debate com os movimentos de mulheres e feminista em Recife, na conferência sobre Democracia e a Questão do pluralismo, dia 17. O evento é uma promoção conjunta das universidades federais de Pernambuco e Santa Catarina e da organização feminista SOS Corpo.

## Direitos Humanos

Será realizada em Brasília, de 11 a 13 de junho, a VIII Conferência Nacional de Direitos Humanos, com o tema "O Brasil e o Sistema Nacional de Proteção dos Direitos Humanos". A Conferência tem buscado integrar pessoas e entidades dedicadas à luta por DH, numa perspectiva democrática e pluralista, voltada para a formulação de estratégias, incluindo a de ampliar a integração do País aos sistemas internacionais de proteção. A AMB, como participante do Fórum de Entidades Nacionais de Direitos Humanos (FNEDH), onde vem sendo preparada a oitava conferência, é representada nos debates por Guacira César de Oliveira, da coordenação nacional.

Para nós, no campo dos direitos humanos o que está em disputa coloca-se para além do discurso jurídico formalizado em lei. "Não se pode ignorar, como assinala Alicia Ruiz, que o direito participa da configuração do estereótipo 'mulher', e que é a partir de esse estereótipo que as regras jurídicas reconhecem ou negam direitos a mulheres de carne e osso. As formas de discriminação sofridas pelas mulheres definem espaços de conflitos, nos quais o discurso jurídico cumpre seu papel. (...) A equívoca identificação do direito com a lei deve ser assumida em sua magnitude. Não é por erro que tantas vezes na história da ciência e da sociedade o sentido comum e a teoria jurídica tenham coincidido nessa identificação do direito com a 'Lei' e na possibilidade de concebê-lo em forma separada do social e do ideológico (Ruiz, 2000, citado por H. Birgin e L. Pautassi)".

## Mulheres Negras

Este mês, duas organizações de mulheres negras estão comemorando muitos anos de vida. Dia 23 de abril, será festejado o sexto aniversário de fundação da Fala Preta, com evento onde serão homenageadas/os mulheres e homens que tiveram destaque no cenário nacional da luta anti-racista. No dia 30, o Geledés – Instituto da Mulher Negra marca seu 15º ano de fundação empossando sua nova diretoria, inaugurando a sede adquirida recentemente e homenageando 15 mulheres que ajudaram a construir o trabalho realizado pelo Instituto.

### Concurso

A ação anti-racista também está na pauta da Ação Educativa, que receberá até 9 de maio próximo inscrições para a terceira versão do Concurso de Dotações de Pesquisa sobre Negra/o e Educação. O concurso é realizado em parceria com a Associação Nacional de Pós Graduação e Pesquisa em Educação, com concessão de bolsas pela Fundação Ford. Informações: (11) 3151-2333 e [www.acaoeducativa.org](http://www.acaoeducativa.org),

## Encontro Estratégico latino-americano

Acontece em Brasília, dias 23 e 24 deste mês, o seminário latino-americano "Implicações de um Acordo sobre Investimentos". O evento está vinculado ao que estará na pauta da V Reunião Ministerial da OMC, a ser realizada em Cancún (México), em setembro próximo. O seminário será seguido de uma audiência pública, dia 25, que apresentará uma declaração para a imprensa. Promovem essas atividades: REBRIP, Red Tercero Mundo, ActionAid, Alianza Social Continental e Oxfam. Contato: Rogéria, e-mail: [rpeixinho@hotmail.com](mailto:rpeixinho@hotmail.com).

**CONtextos** - Concluído no CDES o debate da reforma da Previdência, o governo Lula prepara-se para encaminhar ao Congresso sua mensagem. Na seção **CONtextos**, anexamos documento que apresenta a reforma tal qual é desejada por alguns das/os conselheiras/os da sociedade civil. Entre eles, Sueli Carneiro, que com feministas da Articulação de ONGs de Mulheres Negras e Articulação de Mulheres Brasileiras, esteve construindo o posicionamento coletivo sobre o assunto. **O segundo arquivo** traz a contribuição da Articulação Nacional de Mulheres Trabalhadoras Rurais, que divulgou documento em recente audiência convocada pela Comissão Especial da Câmara dos Deputados. **O terceiro texto** traz uma proposta de organização da VIII Conferência de Direitos Humanos. Trata-se de uma elaboração preliminar para discussão.